

Formação Mediúnica III

O PSICOSCÓPIO

1. LIVRO

Nos Domínios da Mediunidade – Caps. II e III.

2. LOCAL

Centro Espírita dirigido por Raul Silva.

3. SERVIÇO

Fase preparatória dos trabalhos de atendimento a encarnados necessitados.

4. PESSOAS OBSERVADAS

Grupo de dez trabalhadores, médiuns detentores de faculdades regularmente desenvolvidas.

5. ESPÍRITO INSTRUTOR

Áulus.

6. OBJETIVOS DA INSTRUÇÃO

O estudo do aparelho chamado psicoscópio e sua utilização.

7. DESCRIÇÃO DO PSICOSCÓPIO

Para que serve: Facilita exames e estudos que os Espíritos fazem, sem a necessidade de utilizarem da técnica da visão espiritual por aprofundar concentração mental.

Destina-se à auscultação da alma, com o poder de definir-lhe as vibrações e com capacidade para efetuar diversas observações em torno da matéria. Forma e funcionamento: – energia que utiliza; Funciona à base de eletricidade e magnetismo, utilizando-se de elementos radiantes, análogos na essência aos raios gama.

Peso: algumas gramas (na Terra).

Componentes: óculos de estudo e recursos para microfotografia.

8. APLICAÇÕES GERAIS: ÁULUS

Analisando a psicoscopia de uma personalidade ou de uma equipe de trabalhadores, é possível anotar-lhes as possibilidades e categorizar-lhes a situação. Segundo as radiações que projetam, planejamos a obra que podem realizar no tempo.

A moralidade, o sentimento, a educação e o caráter são claramente perceptíveis, através de ligeira inspeção. Retrata a vida inferior dos médiuns de um grupo. As emanções fluídicas de bondade e compreensão, fé e bom ânimo são por eles assinaladas.

Mais tarde o homem poderá examinar uma emissão de otimismo ou de confiança, de tristeza ou desesperação, e fixar-lhes a densidade e os limites, como já pode separar e estudar as radiações do átomo de urânio.

Uma ficha psicoscópica, sobretudo, determina a natureza de nossos pensamentos e através de semelhante auscultação é fácil ajuizar sobre nossos méritos ou sobre nossas necessidades.

9. APRESENTAÇÃO DE CELINA

Celina, 50 anos de idade, viúva há 20 anos, devotada trabalhadora do ministério espiritual. Conquistou significativas vitórias em suas batalhas morais. Suportou heroicamente o assédio de compactas legiões de ignorância e miséria que lhe rodeavam o esposo; conheceu de perto a perseguição de gênios infernais a que não se rendeu e, lutando por muitos anos, para atender de modo irrepreensível às obrigações que o mundo lhe assinalava, acrisolou as faculdades medianímicas, aperfeiçoando-as nas chamas do sofrimento moral, como se aprimoram as peças de ferro sob a ação do fogo e da bigorna. Ela não é simples instrumento de fenômenos psíquicos. É abnegada servidora na construção de valores do espírito. A clarividência e a clariaudiência, a incorporação sonambúlica e o desdobramento da personalidade são estados em que ingressa, na mesma espontaneidade com que respira, guardando noção de suas responsabilidades e representando, por isso, valiosa colaboração em nossas realizações. Diligente e humilde, encontrou na plantação do amor fraterno a sua maior alegria e, repartindo o tempo entre as obrigações e os estudos edificantes, transformou-se num acumulador espiritual de energias benéficas, assimilando elevadas correntes mentais, com o que faz menos acessível às forças da sombra.

10. PSICOSCOPIA DE CELINA – (vista por André Luiz no psicoscópio)

Centralizando toda a atenção, através de pequenina lente que Áulus nos estendeu, o cérebro de nossa amiga pareceu-nos poderosa estação radiofônica, reunindo milhares de antenas e condutos, resistências e ligações de tamanho microscópico, à disposição das células especializadas em serviços diversos, a funcionarem como detectores e estimulantes, transformadores e ampliadores de sensações e da idéia, cujas vibrações fulguravam aí dentro como raios incessantes, iluminando um firmamento minúsculo.

O Assistente observou conosco aquele precioso labirinto, em que a epífise brilhava como pequeno sol azul e falou:

“– Não nos convém relacionar minudências relativas ao cérebro e ao sistema nervoso em geral, com os quais se encontra você familiarizado nos conhecimentos humanos comuns.”

Nesse instante, reparei, admirado, os feixes de associação entre as células corticais, vibrando com a passagem do fluxo magnético do pensamento.

“– Recordemos que o aparelho encefálico reúne milhões de células, que desempenham funções particulares, quais sejam as dos trabalhadores na fila hierárquica, na harmoniosa estrutura de um Estado.”

E, enumerando determinadas regiões daquele prodigioso reino pensante, trecho a trecho, declarou:

**– Não precisaremos alongar digressões. As experiências adquiridas pela alma constituem maravilhosas sínteses de percepção e sensibilidade, na condição de espíritos libertos em que nos encontramos, mas especificam-se no equipamento de matéria densa como núcleos de controles das manifestações da individualidade, perfeitamente analisáveis. É assim que a alma encarnada possui no cérebro físico os centros especiais que governam a cabeça, o rosto, os olhos, os ouvidos e os membros, em conjunto com os centros da fala, da linguagem, da visão, da audição, da memória, da escrita, do paladar, da deglutição, do tato, do olfato, do registro de calor e frio, da dor, do equilíbrio muscular, da comunhão com os valores internos da mente, da ligação com o mundo exterior, da imaginação, do gosto estético, dos variantes estímulos artísticos e tantas outras quantas sejam as aquisições da experiência entesourada.*